
A MÚSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: brincando com os movimentos

MUSIC AND CHILD EDUCATION: playing with movements

Liliane Carla da Silva HONORIO¹, Márcia Rezende dos SANTOS², Nicole Rezende de PAULA³
Mariana Emidio Oliveira RIBEIRO⁴

Recebido em 20 de fevereiro de 2019; Aceito em 30 de abril de 2019; Disponível *on line* em 15 de julho de 2019

Resumo: O artigo tem como tema: A música e a Educação Infantil - Brincando com os movimentos. Este tema tem como abordagem descrever as experiências das educadoras da creche Emília da Silva Sipriano. Tem como objetivo geral: Despertar nos professores a importância de se ensinar música com movimentos para melhor desempenho do aluno, na imaginação, interesse, coordenação, tornando os jogos musicais um ponto forte no aprendizado infantil. E como objetivos específicos: Aperfeiçoar atividades musicais com movimentos. Aprimorar a capacidade auditiva dos alunos e a percepção dos diferentes ritmos. Esta pesquisa teve como método de abordagem o indutivo, método de procedimentos o monográfico; a coleta de dados foi feita a partir de uma observação, de forma descritiva; e como técnica de pesquisas foi bibliográfica, incluindo vários autores, como Vigotsky (1991; 1994), Piaget (1975; 1976), Wallon (1975a; 1991; 1994; 2004), RCNEI (1998), entre outros autores. No entanto, parte-se da problemática: o ensino da música contribui para o aprendizado dos alunos na educação infantil? A linguagem musical na educação infantil vem sendo regularmente aplicada como método de ensino, ou somente por lazer? A pesquisa se deu em uma turma do Maternal II, da EMEI Emília da Silva Sipriano, cuja faixa etária varia de 3 a 4 anos. A observação foi realizada com atividades envolvendo música, com movimentos que foram cruciais para a obtenção dos resultados. Assim, confirmamos a nossa hipótese de que os professores da Escola Emília trabalham diariamente com músicas e movimentos, o que melhora ainda mais o repertório e a coordenação motora dos pequenos.

Palavras-chave: Música; Movimentos; Educação infantil; Alunos.

Abstract: The article has as its theme: Music and Early Childhood Education - Playing with the movements. This theme has as an approach to describe the experiences of the educators of the day care center Emília da Silva Sipriano. Its general objective is: To awaken to teachers the importance of teaching music with movements for better student performance, in imagination, interest and coordination, making musical games a strong point in children's learning. And as specific objectives: To perfect musical activities with movements. Improve the students' listening skills and the perception of the different rhythms. Data collection was done from an observation, in a descriptive way and as a research technique was bibliographical, including several authors such as Vigotsky (1991; 1994); Piaget (1975, 1976), Wallon (1975a, 1991, 1994, 2004), RCNEI (1998), among other

¹ Pedagoga, Pós-Graduada Didática no Ensino Superior; Educação Especial e Processos Inclusivos. (FAF; CPAF). E-mail: lili_moacir14.12.2013@outlook.com

² Pedagoga, Pós-Graduada em Educação Infantil e Alfabetização. E-mail: marcia2012_88@live.com

³ Graduanda de Pedagogia. E-mail: nicoldepaula@outlook.com

⁴ Orientadora, Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES. Mestre em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES. Pós-Graduada em Gestão, Implantação e Planejamento no EaD. Pós-Graduada em Didática do Ensino Superior. Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas. Graduada em Administração. Coordenadora do Curso de Administração da FAF e do EaD da FAF. E-mail: mariana_meo@hotmail.com

authors. However, it starts from the problematic: does the teaching of music contribute to the students' learning in early childhood education? The musical language in children's education has been regularly applied as a method of teaching, or only for leisure. The research took place in a group of Maternal II, EMEI Emília da Silva Sipriano, whose age ranges from 3 to 4 years. The observation was performed with activities involving music with movements that were crucial to obtain the results. Thus we confirm our hypothesis that the teachers of the Emilia School work daily with songs and movements, which further improves the repertoire and motor coordination of the little ones.

Keywords: Music; Movements; Childeducation; Students.

1 INTRODUÇÃO

O artigo traz como tema: “A Música e a Educação Infantil: Brincando com os movimentos”, e busca analisar as experiências das educadoras da Escola Municipal Emília da Silva Sipriano no município de Carlinda - MT. Assim, este trabalho tem como objetivo geral: Despertar nos professores a importância de se ensinar música com movimentos para melhor desempenho do aluno, na imaginação, interesse, coordenação, tornando os jogos musicais um ponto forte no aprendizado infantil. E como objetivo específico: Aperfeiçoar atividades musicais com movimentos. Aprimorar a capacidade auditiva dos alunos e a percepção dos diferentes ritmos. Este tema tem como abordagem descrever as experiências das educadoras da creche Emília da Silva Sipriano.

Ao desenvolvermos o trabalho musical, deve-se criar ações que nos façam pensar na escola como um todo. A Educação Musical nas escolas deve ter um tratamento diferenciado, e reconhecido como um conhecimento que ainda se está construindo e, na educação infantil, percebe-se que esta linguagem musical se torna importante, pois nestas escolas não se exige tanto dos alunos. Ao levar para a sala materiais recicláveis que podem virar instrumentos, mostra-se que, para ouvir os ritmos e músicas, não se necessita de instrumentos originais, o próprio corpo do aluno traz sons que deixam a aula ainda mais divertida.

E, neste caso, o professor é importantíssimo para a interação entre os alunos, levar à sala de aula atividades musicais que usem a imitação ou a reprodução, manter a presença dos alunos sempre ativos nesta atividade e aceitar, escutar as diferentes manifestações, respeitando as diversidades.

De acordo com as pesquisas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RECNEI (1998), o ensino musical, ajuda no desenvolvimento das crianças, seja cognitivos, afetivos ou motores. E tornar isso como brincadeiras, ainda cedo fará com que os pequenos consigam ainda mais independência, para que, quando maiores, consigam dominar sua imaginação, a memória, além de se socializar com os demais, através da socialização em grupo, e aprendam, assim, a respeitarem regras e as diferenças nos momentos das atividades.

Assim, o trabalho ainda argumenta, em si, outros autores que abrangem ainda mais a música na educação infantil.

Nesse sentido, este trabalho tem como problemática: O ensino da música contribui para o aprendizado dos alunos na educação infantil? A linguagem musical na educação infantil vem sendo regularmente aplicada como método de ensino, ou somente por lazer?

E assim temos uma hipótese de que: A Educação Musical contribui, sim, para a obtenção da aprendizagem dos educandos. E vem sendo aplicada diariamente de forma planejada e estruturada, para que os alunos absorvam qualquer informação e movimento utilizado durante as atividades propostas.

O presente trabalho traz ainda os apêndices 1 e 2, contendo a carta de apresentação e as letras das cantigas de rodas, para melhor entendimento do trabalho que foi aplicado em sala.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi contextualizada no município de Carlinda - Mato Grosso, localizada no extremo Norte, a 757 km da

capital do estado, Cuiabá. Com uma população estimada de 10.443 habitantes (IBGE 2018), com área territorial de 2.416,144 km².

O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil – Emília da Silva Sipriano, situado no Bairro Cristo Rey, Rua Fortaleza, Fone: (66) 3525-1472, s/nº.

2.2 METODOLOGIA

O procedimento metodológico se deu a partir do método bibliográfico, com vários autores renomados que abrangem o tema com bastante perspicaz e coerência. Como exemplo cita-se alguns deles: Lev Vigotsky (1991; 1994), Jean Piaget (1975; 1976), Henri Wallon (1975a; 1991; 1994; 2004), RCNEI (1998), Maria Montessori (1965), Paulo Freire (1996), Teca Alencar de Brito (2003), Bernadete Zagonel (2012), Ferrari (2006), dentre outros autores.

O método de abordagem foi o indutivo e a técnica metodológica foi a monográfica, por detalhar o objeto de pesquisa, que foi a música e os movimentos através da observação em sala de aula, para saber a importância e os benefícios de se trabalhar estes métodos. A técnica de pesquisa se deu através da pesquisa bibliográfica de autores, para a obtenção das informações adequadas que fossem capazes de nos auxiliar para a realização do desenvolvimento da pesquisa.

A abordagem do problema parte de: O ensino da música contribui para o aprendizado dos alunos na educação infantil? A linguagem musical na educação infantil vem sendo regularmente aplicada como método de ensino, ou somente por lazer?

O instrumento de pesquisa realizado foi o de observação, de forma descritiva, com o objetivo de descrever a importância destas atividades em sala, envolvendo música e os movimentos.

A pesquisa se deu em uma turma do Maternal II, da Escola Municipal Emília da Silva Sipriano, cuja faixa etária varia de 3 a 4 anos. A observação foi realizada através de algumas atividades envolvendo música com movimentos, que foram cruciais para a obtenção dos resultados.

A observação foi realizada nos devidos tempos programados.

Com a hipótese de que a Educação Musical contribui, sim, para a obtenção da aprendizagem dos educandos. E vem sendo aplicada diariamente de forma planejada e estruturada, para que os alunos absorvam qualquer informação e movimento utilizado durante as atividades propostas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A música é algo crucial na vida do ser humano, a todos os cantos que vamos, sempre haverá uma música tocando. E utilizar-se dela para educar crianças em sala de aula, juntamente com a dança e os movimentos, traz para a sala, além da socialização, uma ala atraente que chama a atenção e o interesse das crianças.

Segundo a autora Brito (2003), desde pequenos, ainda na barriga de nossas mães, já temos o primeiro contato com a música; o bebê já consegue ouvir sons externos, desde músicas até a fala e respiração da mãe. E com isso a conversa que a mãe tem com o bebê se torna para eles o primeiro contato com sons, tendo isso como referência para quando nascer. “As condições que tornam possível a manifestação dos caracteres naturais da criança” (MONTESSORI, 1965, p. 42).

De acordo com a Lei das Diretrizes Básicas (LDB, atualizada pela Lei nº 13.415/2017, p. 19-20):

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

(Lei nº 9.394/1996, Tít. V, Cap. II - da Educação Básica, Art. 26).

Com isso, podemos perceber a importância de se trabalhar música em sala de aula. Não se deve tratar a música como um momento de descontração, de lazer ou passa tempo em sala.

O RCNEI (1998, p. 47), nos mostra perfeitamente como são as dificuldades em inserir estas atividades musicais em sala de aula:

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram

dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciado pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói.

A linguagem musical em sala deve ser mais valorizada, pois traz uma grande importância no desenvolvimento dos alunos. Deve-se trabalhá-la de forma estratégica e planejada para que desenvolva o cognitivo das crianças e a motricidade, e até mesmo a socialização, afetividade e trabalhos em grupos. “Em primeiro lugar, pense-se em criar um ambiente adequado, onde a criança possa agir tendo em vista uma série de interessantes objetivos, canalizando, assim, dentro da ordem, sua irreprimível atividade, para o próprio aperfeiçoamento” (MONTESORI, 1965, p. 58).

São muitas as atividades que servem como fundamentos para que professores ensinem seus alunos a desenvolver seus sensorio-motor, utilizando-se de práticas que agucem ainda mais seu desenvolvimento, principalmente na área afetiva.

Assim, temos o autor Cambi (1999, p. 496) que comenta sobre:

[...] a criança não é guardada ou educada, mas preparada para um livre crescimento moral e intelectual, através do uso de um material científico especialmente construído e a ação das professoras que estimulam e acompanham o ordenamento infantil e o crescimento da criança, sem imposições ou noções, antes favorecendo o desenvolvimento no jogo, por meio do jogo.

Uma criança é capaz de desenvolver qualquer atividade a ela proposta, desde que haja incentivos e estímulos por parte dos professores, trazendo para salas de aula estratégias pedagógicas que auxiliem na socialização dos alunos, com trabalhos em grupos para que tenham uma troca de ideias e, também, para que haja a inclusão e respeito por cada um que está envolvido nas atividades.

O eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico;

dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; do diretivismo para o não diretivismo; da quantidade para a qualidade; de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência lógica para uma pedagogia de inspiração experimental baseada principalmente nas contribuições da biologia e da psicologia. Em suma, trata-se de uma teoria pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender. (SAVIANI, 2000, p. 9).

Para Ponso (2014), ao fazer trabalhos voltados para a educação infantil sobre músicas, nos faz repensar a escola, e se pode dizer que estas escolas não incluem a música mais como uma forma de recreação para os alunos, e sim, que ela já está sendo incluída como uma área específica. Mas, para isso o professor deve envolver o aluno e deixar que eles também estejam presentes nestas atividades.

Ao falar de projetos, suponho que possa ser um meio de reorganizarmos espaço, tempo, a relação entre professores, pais e alunos, permitindo redefinir o discurso sobre o saber escolar que, em geral, é pensado de forma disciplinar, dentro dos limites de segurança. (PONSO, 2014, p. 14).

A escola tem que envolver toda a comunidade escolar para realizar algum projeto, envolvendo pais, alunos e professores; integrar uma atividade musical que seja pensada para aplicação em sala de aula, pois várias opiniões enriquecem os saberes e deixam rico o projeto para a aplicação. A música faz ter curiosidade e interesse quando se está envolvido, e estes trabalhos com crianças pequenas nos trazem um aspecto real, pois eles perguntam, levam em conta o seu emocional e se envolvem nas atividades, obtendo assim uma boa aprendizagem.

A arte do movimento, além de desenvolver as formas individuais e coletivas de expressão, de criatividade, de espontaneidade, concentração, autodisciplina, promove uma completa interação do indivíduo e um melhor relacionamento entre os homens. (ARRUDA, 1988, p. 15).

O papel da música na organização do planejamento do professor passa a ser muito importante e valioso, pois, o contato da criança com os sons é o ponto de partida para seu

processo de musicalização, e muito mais. As atividades com música despertam, estimulam e desenvolvem o gosto musical. Através dela podemos integrar experiências que envolvam vivências, percepção e reflexão. “A linguagem musical ajuda no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento e contribui na integração social” (BRASIL, 1998, v. 3, p. 48-49).

Segundo Brito (2003), independente do ritmo de música que estamos acostumados a ouvir, ela expressa o modo de agir de certas culturas ou, até mesmo, para despertar a reflexão de certas comunidades. É importante conhecermos estas variedades de sons, para ampliarmos o nosso conhecimento sobre a música. É difícil a pessoa que não gosta de músicas, umas cantam, outras dançam, mas sempre há pessoas curtindo de algum modo.

É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal vínculo afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças. (BRASIL. RCNEI, 1998, p. 59).

Quando se diz que cantamos, não significa somente oral; podemos cantar com gestos, um simples balançar dos pés já faz toda diferença. Sabe-se que a grande maioria das pessoas já cantou para crianças, como, por exemplo, canções de ninar, que estão presentes em nossa vida desde a infância.

E as crianças já estão envolvidas neste universo sonoro desde a barriga da mãe; pode ser pela voz materna, pulsação do sangue. E este processo da música com os bebês começa de forma espontânea, através de vários sons ao seu redor, e estas cantigas de ninar ou outras fazem com que os bebês interajam.

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p. 35).

Não basta trazer as atividades musicais para sala, deve-se prestar atenção e observar como estes bebês irão se expressar ao ouvirem estas músicas. Um simples objeto que emita ruídos já é uma forma de exploração musical dos bebês, pois um simples toque ou batida na pele já chama atenção. As crianças pequenas, ao explorarem os sons usam a repetição; mesmo que uma simples pedrinha numa lata, ao balançá-la tem uma sonoridade, para eles é diferente e poderão fazer estes gestos várias vezes.

Wallon (2005) acredita que o professor deve usar como mediação os jogos, para ajudar nos momentos em que ocorram alguns conflitos em sala, ou até mesmo uma desordem e indisciplina, pois, ao utilizar-se de atividades que induzam à união de todos, podemos ter em sala momentos de harmonia, responsabilidade, obtendo um clima agradável nos momentos mais difíceis; o lúdico traz regras, e faz com que todos estejam na mesma sintonia respeitando o espaço do outro.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 21).

Ainda pequena a criança explora vários sons vocais, principalmente quando bebê, pois ela está se preparando para falar. É importante fazer as crianças relacionarem a escrita musical com a expressão musical. Explorar materiais, gestos, noções de espaço que vão fazer com que ela explore e crie formas sonoras.

O nosso Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 48) cita a grande importância da música na Educação:

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa

linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos.

Zagonel (2012) ressalta que com o gesto corporal podemos fazer a música, e ao criar estas músicas estamos em processo de crescimento, tornando este um método como ensino-aprendizagem, desde que o professor acredite em suas práticas; acreditar nas músicas é vivê-las internamente. Dedicar-se ao máximo, trazer músicas com entusiasmos, que envolvam todos da sala, despertando o interesse e a vontade de viver a música.

A voz é o instrumento musical nato do ser humano, mas nem sempre os professores de música a utilizam em seu potencial. Ainda, hoje em dia, é comum ouvirmos professores de músicas reclamando que não podem dar aulas por não terem um piano a sua disposição. (ZAGONEL, 2012, p. 18).

Percebe-se que isso não faz muito sentido, os professores não necessitam somente de instrumentos musicais para dar acompanhamento nas músicas, há vários métodos que podem nos ajudar a substituir estes objetos, que podem dar os mesmos resultados, como bater as mãos, objetos que emitem sons ou, até mesmo, a voz que poderá ajudar em alguns sons necessários neste processo. Pois podemos considerar que algumas escolas não poderão ter certos instrumentos dependendo de sua realidade. “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, v. 3, p. 45).

Quando a criança se diverte em fazer perguntas pelo prazer de perguntar ou em inventar uma narrativa que ela sabe ser falsa pelo prazer de contar, a pergunta ou a imaginação constituem os conteúdos do jogo, pode-se dizer então que a interrogação ou imaginação são exercidas pelo jogo. Quando pelo contrário a criança metamorfoseia um objeto num outro ou atribui a sua boneca ações análogas as suas – exemplo da

menina com uma irmã recém-nascida que brinca com duas bonecas e diz que uma deve viajar para bem longe – a imaginação simbólica constitui o instrumento ou forma do jogo e não mais o seu conteúdo; este é, então, o conjunto dos seres ou eventos representados pelo símbolo; por outras palavras, é o objeto das próprias atividades da criança e, em particular, da sua vida afetiva, as quais são evocadas e pensadas graças ao símbolo. (PIAGET, 1975, p. 97).

Segundo o autor Piaget (1975), a criança se satisfaz ao criar perguntas e usar a imaginação; como as imaginações fluem, utiliza-se de meios para que suas imaginações se tornem ainda mais presentes com a realidade.

Para o autor Vygotsky (1994, p. 123):

[...] o objeto que (a criança) usa nas suas brincadeiras serve como uma representação da realidade ausente, e ajuda a criança a separar objeto e significado. Constitui um passo importante no percurso que levará a ser capaz de, como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente das situações concretas.

Podemos destacar também os jogos musicais com movimentos para sair sons. Nem sempre os instrumentos podem fazer isto, até mesmo por que, em certos lugares não os haverá para se ouvirem, então se usa o improviso com o corpo. Antes, é necessário fazer com que o aluno se sinta na música e renasça com ela. Ele deve sentir o gosto pelos ritmos e movimentos, ter cada vez mais o prazer em de ouvi-las e senti-las.

Zagonel (2012) ainda destaca a importância da criação de música, mas antes o aluno já deve ter um acompanhamento sobre a música, para melhor aprimoramento do mesmo. Após isso poderão inventar qualquer tipo de música, desde que tenham em mente uma ideia já programada do que irão fazer. Criações de forma livre e improvisada, ou até mesmo criações bem pensadas e elaboradas, sem tirar a ideia de que é importante de que eles façam música.

Não podemos pensar somente nas criações de músicas e sim dos próprios instrumentos musicais. Se a escola não pode ter certos instrumentos, improvisar com os materiais da natureza. Seria muito interessante esta construção em grupo. Pois despertaria o interesse e a curiosidade dos alunos,

estimulando a pesquisa e a pensarem em como irão fazer certos instrumentos, ter ideias para poderem criar também instrumentos diferentes e novos.

As crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música, o que não significa que estas peças devam substituir o contato com instrumentos convencionais industrializados ou confeccionados artesanalmente. (BRITO, 2003, p. 69).

As crianças gostam de brincar com os objetos criados por elas, porque, ao criarem seus próprios instrumentos, eles passam a ter um valor maior e ter mais importância que os outros, por ser uma atividade criada por eles. E esta atividade de construção de instrumentos terá mais importância se o professor também conversar sobre estes instrumentos, mostrar livros aos alunos que falem do tema proposto, pois assim eles terão várias caminhos e possibilidades em criarem algo novo.

De acordo com Brito (2003), para podermos sentir a música é necessário que estejamos concentrados e assim conseguiremos fazer parte deste processo musical. As crianças já estão envolvidas com esta música, seja ela pela voz dos outros ao seu redor, barulhos da natureza, sons produzidos pelo corpo, etc. É importante aprender a escutar os diversos sons que nos rodeiam em nosso dia a dia. Perceber os sons que nos implicam, para desenvolvermos o interesse pelo som, e ter conhecimento pelo objeto a ser percebido.

Vygotsky (1991, p. 97) tem como ponto de vista que:

As atividades lúdicas são fontes de desenvolvimento proximal, pois a criança quando brinca dança e se movimenta demonstra e assume um comportamento mais desenvolvido do que aquele que tem na vida real, envolvendo-se por inteiro na brincadeira. Estas oportunizam situações de atuação coletiva, possibilita imitações de comportamentos mais avançados de outro semelhante, a prática de exercício de funções e papéis para os quais ela ainda não está apta; o conhecimento e o contato com objetos reais e com aqueles criados para atender aos seus desejos de experimentação. O professor pode utilizar como ferramenta e desenvolver por meio da brincadeira, conhecimentos, habilidades e

comportamentos que estão latentes ou em estado de formação na criança.

O adulto brinca com a criança e é ele inicialmente o brinquedo, o expectador ativo e depois o real parceiro. Ela aprende a compreender, dominar e depois produzir uma situação específica distinta de outras situações (WALLON, 2004, p. 98).

Podemos estimular as crianças a escutarem os vários sons, mas também mostrar a importância de ficarem quietos respeitando o silêncio proposto. Não trazer a música para sala de aula somente como um plano de fundo para outras atividades, devemos valorizar a escuta musical, trazer cada coisa o seu tempo, pois, senão, os alunos não conseguirão ver a música como algo importante, pois não poderão percebê-la.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro de planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, art. 4º).

Levar a música para sala de aula, acompanhada sempre com gestos e danças, e não deixar de lado esta expressão musical, pois na dança elas poderão expressar através do movimento o que estão escutando, ou o que estão sentindo. Esta escuta musical do aluno será estimulada conforme eles estão em contato com a música.

Utilizar-se de desenhos para sala de aula dos instrumentos musicais também é bem interessante, pois este contato com eles fará com que todos conheçam os instrumentos que irão usar; pedir que desenhem os instrumentos também é uma atividade bem interessante e fará que os alunos imaginem como será aquele instrumento. Procurar trazer para a sala as músicas meramente infantis, para não saírem fora do contexto. “É interessante notar, porém, que não trabalharemos com música feita somente com notas, mas com uma música que pode utilizar todo tipo de sons e ruídos” (ZAGONEL, 2012, p. 27).

Aproveitar-se de atividades que sejam alegres e que estimulem as crianças a movimentarem todo seu corpo. Para os maiores é interessante trazer músicas que sejam de diferentes tipos, diferentes ruídos e sons.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades do eu. Por isso os métodos ativos de educação das crianças exigem a todos que fornecem às crianças um material conveniente, afim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais e que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p. 160).

No entanto, se os trabalhos realizados com os alunos forem bem trabalhados, haverá um grande crescimento entre eles; avaliar o aluno de acordo com seu desempenho. Não é porque tais alunos se dão bem na área da música que iremos contrariar aqueles que têm mais dificuldades, o tratamento deve ser igual para todos. “Em seu sentido original, as propostas pedagógicas têm por objetivos estimular a inovação educacional, servindo para traduzir novas ideias do que seja trabalhar com as diversas áreas do conhecimento” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 43).

Uma boa proposta pedagógica serve como um caminho para o que irá ser realizado nas escolas, porém, ele deve ser realizado de acordo com a realidade de cada escola; não há um modelo específico para tal atividade, porém o processo de desenvolvimento deve ser democrático e bem organizado. “A grande dificuldade e o paradoxo do ensino é ter de desviar a criança da sua experiência imediata e espontânea para a interessar por aquilo que não se relaciona diretamente com as suas necessidades ou desejos atuais” (WALLON, 1975a, p. 370).

De acordo com estudos realizados sobre o tema, Wallon foi o primeiro teórico da Psicologia Genética a considerar não só o corpo da criança, mas também suas emoções como aspectos fundamentais para a aprendizagem, e sistematizou ainda as suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam entre si: a afetividade, o

movimento, a inteligência e a formação do eu. Sua base teórica chama a atenção para olhar a criança como um todo, um ser que é completo e não dividido por partes.

Seguindo a fala de Montessori (1965, p. 58), “A criança vai, assim a pouco e pouco, formando sua própria ‘massa encefálica’, servindo-se de tudo que a rodeia. Esta forma de espírito é comumente denominada ‘espírito absorvente’”. É difícil de se imaginar o poder de absorção do espírito da criança. Tudo que a rodeia penetra nela: costumes, hábitos, religião. Ela aprende um idioma com todas as perfeições ou deficiências que encontra ao redor de si, sem mesmo ir à escola.

A criança, antes mesmo de falar, se apropria do seu corpo para mostrar o que quer com gestos ou outros movimentos que ilustram o que ela está pensando naquele momento. “A atividade da criança há de ser impulsionada pelo seu próprio eu, e não pela vontade da mestra” (MONTESSORI, 1965, p. 97).

De acordo com Brito (2003, p. 145), “É fato indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é – também – um ser dançante”.

Uma característica própria das crianças é que elas realizam movimentos corporais de maneira natural, e também de forma espontânea colocam ritmo nas atividades que desenvolvem e lhes dão prazer, numa integração entre gesto, som e movimento.

O movimento tem o dom de envolver, unir, encantar, despertar emoções e desejos nas crianças. É através da música e do movimento que a criança extravasa suas angústias e medos, o que, muitas vezes, contribui para o desenvolvimento do seu potencial criativo, que incide diretamente em sua aprendizagem. Portanto, o valor da música na educação infantil pode ser visto, sem sombra de dúvidas, como uma parceria que dá certo.

O trabalho realizado com a música em sala de aula pode deixar o ambiente leve, alegre, permitindo que a criança possa se expressar, brincar, entrar em contato com as vivências do dia a dia, com a família, e

desenvolver seu vocabulário, ajudando o processo de aprendizagem da escrita e leitura.

Ao movimentar-se, as crianças expressam seus sentimentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p. 15).

Neste sentido, o movimento que uma criança faz, ao dançar, é importante para seu desenvolvimento, e a música é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade, pois auxilia na autonomia do indivíduo, trabalha imaginação, criatividade, capacidade de concentração, fixação de dados, experimentação de regras e papéis sociais.

Pode-se utilizar como complemento a fala de Ferrari (2006, p. 60), na qual ele comenta que as técnicas utilizadas até hoje em Educação Infantil devem muito a Froebel; para ele, as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho rumo à aprendizagem. Não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Com base na observação das atividades dos pequenos com jogos e brinquedos, Froebel foi um dos primeiros pedagogos a falar em autoeducação, um conceito que só se difundiria no início do século 20, graças ao movimento da Escola Nova, de Montessori (1870-1952) e Freinet (1896-1966), entre outros.

O uso de instrumentos musicais em sala, que emitem vários sons diferentes, se torna importantíssimo e indispensável também, pois ele ajuda a desenvolver a inteligência psíquica da criança; juntamente com a inteligência afetiva, ambas estão ligadas, e tendem trazer para sala de aula uma sensação de bem estar para quem o escuta. E assim, torna o conhecimento da criança positivo quando se trata de educação musical e movimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Artigo tem como linha de pesquisa “A Música e a Educação Infantil: Brincando com os movimentos”. Este tema irá tratar da

importância de trabalhar com a diversidade de sons na educação infantil, principalmente quando o som vem de materiais reciclados. E será desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil com crianças de 3 e 4 anos, com atividades que estimulem a movimentação e a percepção dos ritmos.

De primeiro momento foi realizada a carta de apresentação; para estar efetuando as atividades de observação em sala de aula, a carta e as letras das cantigas de roda estarão nos apêndices, para melhor compreensão e confiabilidade do atual trabalho científico.

Para o desenvolvimento do nosso trabalho utilizamos o seguinte repertório: Músicas infantis com movimentos corporais e cantigas de roda; algumas delas podem ter facilmente localizadas suas letras, para melhor aplicação do conteúdo na cartilha “Reencantando a infância com cantigas, brincadeiras e diversão” (CTA, 2009, p. 70-79): Atirei o pau no gato; Ciranda Cirandinha; Chapeuzinho Vermelho; O caranguejo; Indiozinhos; O sapo não lava o pé; Dona aranha, Boneca de lata; Ai bota aqui - ai bota ali o seu pezinho; Escravos de jó.

Há também música na “Apostila com letras de músicas infantis” (REZENDE, 2010), outras canções e as letras que também foram utilizadas para a execução das atividades, são elas: Conheço um jacaré; Os dedinhos; A história da tartaruguinha; Se você está contente; Boneca de lata.

A metodologia utilizada foi orientar os alunos sobre a organização do espaço para a execução da atividade, onde todos formam uma roda de conversa sobre o assunto, explicando o passo a passo das canções, para, em seguida, dar início à brincadeira.

Considera-se que a música é essencial para a formação do ser humano, pois auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional, além de ser instrumento de interação. Toda atividade aplicada de forma lúdica desenvolve nas crianças a aprendizagem de forma prazerosa, ampliando e ressignificando os conceitos.

Desenvolvemos a atividade numa sala de maternal II, do período vespertino, na Escola Municipal de Educação Infantil Emília da Silva Sipriano, localizada na rua Fortaleza,

bairro Cristo Rey, no município de Carlinda - Mato Grosso.

Nesse sentido, é fundamental o papel do professor, porque ele é o mediador; portanto, é necessário que o mesmo esteja sempre atento às ações das crianças no momento das atividades e das brincadeiras, pois este é o ponto de partida para o desenvolvimento de suas capacidades; por isso, nossa maior estratégia foi incentivar as crianças por meio das músicas infantis e cantigas de roda. “O ouvido musical, a imaginação sonora e a consequência direta dos dois - a melodia - devem constituir os elementos de base, o centro do desenvolvimento musical” (WILLEMS, 1929, p. 28).

Durante as atividades, percebemos que a turma respondeu muito bem aos estímulos. Atividades com músicas é uma forma de brincadeiras onde as crianças se envolvem de maneira natural e, nesse contexto interdisciplinar de desenvolvimento, as capacidades expressivas de movimento vão se tornando cada vez mais intencionais, ampliando as habilidades corporais. “É preferível, reforçar o direito que tem a liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar. É decidindo que se aprende a decidir, e é fazendo que se aprende a realizar” (FREIRE, 1996, p. 41).

Ao realizar a prática em sala, percebe-se que a turma é muito entrosada, heterogênea e cheia de particularidades que se completam. Ajudam-se uns aos outros, opinam, e gostam muito de realizar atividades em grupo. Principalmente quando envolvem músicas e movimentos em que as expressões e os movimentos corporais se desenvolveram muito bem. Todos participaram ativamente das atividades com músicas através de gestos e movimentos.

A linguagem falada também melhorou bastante a cada dia; isto foi percebido na letra das músicas durante os movimentos que eles cantaram ou tentaram cantar

A autora Moyles (2006, p. 95) acredita que o brincar fundamenta grande parte da aprendizagem das crianças pequenas. Para que o seu valor potencial seja percebido, algumas condições precisam ser satisfeitas. Essas condições incluem adultos sensíveis e informados, uma cuidadosa organização e um

planejamento para o brincar, avaliações que permitam a continuidade e a progressão e, acima de tudo, comprometimento com a ideia de que o brincar é uma atividade de status elevado na educação de crianças pequenas.

Sem dúvida, a música e o movimento são fatores muito importantes para o desenvolvimento da coordenação dentro da psicomotricidade desta faixa etária. As crianças têm a necessidade de se movimentar e de explorar as possibilidades e as limitações do próprio corpo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos este trabalho podemos concluir que compreendemos que trabalhar com a música e o movimento na educação infantil é de fundamental importância, pois a música vai além daquilo que ouvimos. E de acordo com estudos, os primeiros anos de aprendizagem são propícios para que a criança comece a entender o que é a linguagem, aprenda a ouvir sons e a reconhecer diferenças entre eles.

Montessori (1965, p. 57) nos diz que “A criança não cresce porque se alimenta, porque respira, porque se encontra em condições de clima favorável; cresce porque a vida exuberante dentro de si se desenvolve; porque o germe fecundo de onde esta vida provém evolui em conformidade com o impulso do destino biológico fixado pela hereditariedade”.

Percebemos que a música está sempre presente na vida das pessoas e, sem dúvida, é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade. Desde pequeno, ou até mesmo antes de nascer, dentro do útero da mamãe, a criança é sensível ao ambiente sonoro e responde a isso através de movimentos corporais.

Nesse sentido, é necessário que todo trabalho a ser desenvolvido ainda na educação infantil leve em consideração a brincadeira musical, aproveitando que existe uma identificação natural da criança com a música.

Portanto, cabe aos professores estimular e fazer com que as crianças sintam desejos pela música e brincadeiras cantadas e, a partir daí, possam chegar de fato à aprendizagem de forma lúdica, prazerosa e significativa.

A música, no dia a dia escolar, significa ampliar a variedade de linguagens que podem permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem. A mesma é um dos principais meios de comunicação e integração social existentes na sociedade. Através dela é possível transmitir não só palavras, mas sentimentos e ideias que podem ganhar grandes proporções didáticas, quando bem direcionadas. A música possui um papel importante na educação das crianças e contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o movimento corporal aparece para nós como ponto central desta investigação. O movimento do corpo é abordado como uma linguagem que permite à criança investigar, conhecer, explorar e expressar o ambiente em que está inserida.

Assim, finalizamos com a confirmação da nossa hipótese de que os professores da Escola Emília trabalham diariamente com músicas e movimentos, a fim de obter sempre o melhor das crianças e sanar algumas dificuldades, e melhorar ainda mais o repertório e a coordenação motora dos pequenos. Se forem bem trabalhadas as atividades musicais que envolvam movimentos, elas contribuem, sim, para o aprendizado em sala de aula.

Portanto, quando trabalhamos com a música e o movimento na educação infantil nem sempre é por brincadeira ou passatempo, atrás desta atividade há um planejamento e é desta maneira que ocorre a aprendizagem, é uma forma de desenvolver o ritmo, a harmonia, a fala, a memória, a sensibilidade, o raciocínio lógico e a expressão corporal, entre outras habilidades dos pequenos.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023. **Informação e documentação – Referências** – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ARRUDA, S. **Arte do movimento**: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana. São Paulo: PW Gráficos; Editores Associados, 1988.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 3: Conhecimento de mundo.).

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: DOU, 18.12.2009.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: DOU, 17.2.2017.

_____. Senado Federal. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. (Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961).

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CTA. Centro de Tecnologias Alternativas. **Reencantando a infância com cantigas, brincadeiras e diversão**. Projeto Construindo o Futuro da Agricultura Familiar. Viçosa - MG: CTA; Actionaid; PDA, 2009. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/pda/_arquivos/cartilha_reencantando_a_infancia_com_cantigas_51.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

FERRARI, M. O Educador das crianças pequenas. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Ano XXII, n. 190, mar. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis - RJ: Ed. Vozes, 1995. (Educação e conhecimento).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTESORI, M. **Pedagogia científica**: a descoberta da criança. Trad. Aury Azelio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MOYLES, Janet R. et al. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: Imitação, jogos, sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. **O nascimento da inteligência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo**: ações interdisciplinares na educação infantil. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

REZENDE, Adriana Oliveira Dias. Apostila com letras de músicas infantis. Sobradinho - DF, março 2010. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1TGs2Xv3QOxfEfYYO_LYIXhfjNVkfkOrA/view>. Acesso em: 27 dez. 2018.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Trad. Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142 p. (Coleção Educadores).

SAVIANI, D. As teorias da educação e o problema da marginalidade. In: _____. **Escola e democracia**. 33. ed. Campinas - SP: Editora Autores Associados, 2000.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância**: Muito prazer em aprender. 1. ed. Curitiba - PR: CVR, 2011.

VIGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2005. (Coleção Nova Biblioteca 70).

_____. A importância do Movimento no desenvolvimento psicológico da criança.

_____. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa, Portugal: Estampa, 1975.

_____. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manda, 2004.

_____. **Psicologia e Educação da infância**. Lisboa, Portugal: Estampa, 1975a.

WILLEMS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical**. Bienne, Suíça: Edições Pro-Musica, 1929.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com a música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz. São Paulo: Saraiva, 2012.

APENDICE - LETRAS DAS CANÇÕES INFANTIS

LETRAS DISPONÍVEIS NA APOSTILA - REENCANTANDO A INFÂNCIA COM CANTIGAS, BRINCADEIRAS E DIVERSÃO- CTA (2009, p. 71- 77)

Link:

http://www.mma.gov.br/estruturas/pda/_arquivos/cartilha_reencantando_a_infncia_com_cantigas_51.pdf

Ai bota aqui, ai bota ali o seu pezinho

Ai bota aqui ai bota ali o seu pezinho. O seu pezinho bem juntinho com o meu (bis) E depoooois não vá dizer Que vocêêê já me esqueceu (bis)

Ai bota aqui ai bota ali o seu pezinho. O seu pezinho bem juntinho com o meu (bis)

E vou chegaaar nesse seu corpo Um abraaaço quero eeu (bis)

Ai bota aqui ai bota ali o seu pezinho.

O seu pezinho bem juntinho com o meu (bis) Agora queee estamos juntinhos Me dá um abraaaço e um beijinho. (CTA 2009, pg. 71)

Atirei o pau no gato

Atirei o pau no gatô-tô, Mas o gatô-tô, Não morreu-reu-reu

Dona Chicá-cá Admirou-sê-sê Do berrô,

do berrô que o gato deu: Miauuu! (CTA 2009, pg. 71)

Ciranda, Cirandinha

Ciranda, Cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar. O anel que tu me destes, era vidro e se quebrou, o amor que tu me tinhas, era pouco e se acabou. Por isso menina entre dentro desta roda, diga um verso bem bonito, Diga adeus e vá-se embora. Todo mundo se admira de macaca fazer renda, eu já vi uma perua, ser caixeira de uma venda. (CTA 2009, pg. 72)

Chapeuzinho vermelho

Pela estrada afora Eu vou tão sozinha Levar estes doces para a vovozinha. Ela mora longe. O caminho é deserto E o lobo mal passeia aqui por perto.

Eu sou o lobo mau, lobo mau, mau, mau, Pego as criancinhas pra fazer mingau.

Hoje estou contente Vai haver festança Quero um bom petisco Para encher a minha pança. Eu sou o lobo mau, lobo mau, mau, mau, Pego as criancinhas pra fazer mingau Hoje estou contente Vai haver festança Quero um bom petisco Para encher a minha pança.

(CTA 2009, pg. 72)

Dona aranha

Dona aranha Subiu pela parede Veio a chuva forte E a derrubou Já passou a chuva E o sol já vem surgindo E a dona aranha Na parede vai subindo Ela é teimosa E desobediente Sobe, sobe, sobe Nunca está contente. (CTA 2009, pg. 73)

Escravos de Jô

Escravos de Jô Jogavam caxangá. Tira, bota Deixa o Zamberê ficar. Guerreiros com guerreiros Fazem zigue, zigue, zá Guerreiros com guerreiros Fazem zigue, zigue, zá. (CTA 2009, pg. 73)

Indiozinhos

1,2,3 indiozinhos 4,5,6 indiozinho 7,8,9 indiozinhos 10 num pequeno bote. Foram navegando pelo rio abaixo Quando um jacaré se aproximou E o pequeno bote dos indiozinhos Quase, quase virou (Repete: 1,2,3 indiozinhos...) (CTA 2009, pg. 75)

O Caranguejo

Caranguejo não é peixe, Caranguejo peixe é Caranguejo só é Peixe na enchente da maré. Palma,palma,palma! Pé,pé,pé! Roda, roda, roda Caranguejo peixe é A mulher do Caranguejo tinha um caranguejinho: Deu no Ouro, deu na Prata, Ficou todo douradinho! Palma,palma,palma! Pé,pé,pé! façam roda minha gente Caranguejo peixe é! Fui a Espanha buscar o meu chapéu Azul e branco da cor daquele Céu Caranguejo só é peixe na enchente da maré.

Palma,palma,palma! Pé,pé,pé! Dança Crioula que vem da Bahia, Pega a criança joga na bacia. Bacia que é de ouro lavada com sabão Depois de areada enxugada com roupão, Roupão é de seda enfeitada com filó Agora eu quero ver a ficar pra vovó. (se a criança não conseguir um par na dança fica para "vovó") (ai as demais crianças pedem a sua benção) A nossa benção vovó Roda, roda, cavalheiro Caranguejo só é peixe na enchente da maré. (CTA 2009, pg. 75)

O sapo não lava o pé

O sapo não lava o pé Não lava porque não quer Ele mora lá na lagoa Não lava o pé Porque não quer Mais que chulé! (CTA 2009, pg. 77)

AS LETRAS ABAIXO ESTÃO DISPONÍVEIS NA “APOSTILA COM LETRAS DE MUSICAS INFANTIS”

REZENDE (2010)

Link: https://drive.google.com/file/d/1TGs2Xv3QOxfEfYYO_LYIXhfjNVkfkOrA/view

A história da tartaruguinha

Ouvi contar uma história, uma história engraçadinha, da tartaruguinha, da tartaruguinha.

Houve uma festa lá no céu, mas o céu era distante. E a tartaruguinha viajou, na orelha do elefante. Quando a festa terminou, a bicharada se mandou. Quem viu a tartaruguinha? Quem viu? Lá do céu ela caiu. Bis

São Pedro o céu varreu, e da pobrezinha se esqueceu. Ela disse: eu quebrei toda! Ai, meu corpinho está de fora. Como é que vou fazer, pai do céu, como vou viver agora?

Pai do céu juntou os caquinhos, colou...

Mais bonita ela ficou! (REZENDE, 2010. Pg. 15)

Se você está contente (Patati Patatá)

Se você está contente bata palmas (2x) se você está contente, quer mostrar pra toda gente. Se você está contente bata palmas

Se você está contente bata o pé (2x) se você está contente, quer mostrar pra toda gente. Se você está contente bata o pé.

Se você está contente dê risada (2x) se você está contente, quer mostrar pra toda gente. Se você está contente dê risada.

Se você está contente grite viva (2x) se você está contente, quer mostrar pra toda gente. Se você está contente grite viva. (REZENDE, 2010. Pg. 151)

Dedinhos (Patati Patatá)

Polegares, polegares, onde estão? Aqui estão. Eles se saúdam, eles se saúdam, e se vão, e se vão. Indicadores, indicadores, onde estão? Aqui estão. Eles se saúdam, eles se saúdam, e se vão, e se

vão. Dedos médios, dedos médios, onde estão? Aqui estão. Eles se saúdam, eles se saúdam, e se vão, e se vão. Anelares, anelares, onde estão? Aqui estão. Eles se saúdam, eles se saúdam, e se vão, e se vão. Dedos mínimos, dedos mínimos,, onde estão? Aqui estão. Eles se saúdam,, eles se saúdam, e se vão, e se vão. Todos os dedos, todos os dedos, onde estão? Aqui estão. Eles se saúdam, bis eles se saúdam, e se vão, e se vão. (REZENDE, 2010. Pg. 85)

Conheço um jacaré

Conheço um jacaré, que gosta de comer... Esconda sua cabeça, senão o jacaré, come sua cabeça, e o dedão do pé!

Conheço um jacaré, que gosta de comer... Esconda sua mão, senão o jacaré, come sua mão, e o dedão do pé!

Conheço um jacaré, que gosta de comer... Esconda sua orelha, senão o jacaré, come sua orelha, e o dedão do pé!

Conheço um jacaré, que gosta de comer... Esconda seu nariz, senão o jacaré, come seu nariz e o dedão do pé!

Conheço um jacaré que gosta de comer... Esconda sua boca, senão o jacaré, come sua boca e o dedão do pé!

Conheço um jacaré, que gosta de comer... Esconda seu olho, senão o jacaré, come seu olho, e o dedão do pé!

Conheço um jacaré, que gosta de comer... Esconda o seu braço, senão o jacaré, come o seu braço, e o dedão do pé!

Conheço um jacaré, que gosta de comer... Esconda o seu joelho, senão o jacaré, come o seu joelho e o dedão do pé! (REZENDE, 2010. Pg. 80-82)

Boneca de lata (Bia Bedran)

Minha boneca de lata, bateu com a cabeça no chão. Levou mais de uma hora, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui , pra ficar boa.

Minha boneca de lata, bateu com o nariz lá no chão. Levou mais de duas horas, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata, bateu com o ombro no chão. Levou mais de três horas, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata, bateu cotovelo no chão. Levou mais de quatro horas, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata, bateu com a mão lá no chão. Levou mais de cinco horas, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata, bateu com a barriga no chão. Levou mais de seis horas, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata, bateu com as costas no chão. Levou mais de sete horas, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata, bateu com o joelho no chão. Levou mais de oito horas, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata, bateu com o pé no chão. Levou mais de nove horas, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata, bateu com o bumbum lá no chão. Levou mais de dez horas, pra fazer a arrumação. Desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa. (REZENDE, 2010, p. 50-52).